

A entonação valorativa em produção de atividades de leitura em contexto de inclusão

*Cristiane Malinoski Pianaro Angelo*¹

*Eliziane Manosso Streiechen*²

*Jane Cleide dos Santos Bezerra*³

Resumo

Este artigo objetiva analisar como o conceito de entonação, sustido no arcabouço dialógico de linguagem, reflete na produção de atividades de leitura voltadas a alunos com condições peculiares de aprendizagem, a partir de orientações teórico-metodológicas da pesquisa. Trata-se de uma pesquisa qualitativo-colaborativa desenvolvida junto a uma professora de ensino fundamental. Foram submetidos à análise excertos da discussão compartilhada entre professora e pesquisadora, bem como as atividades de leitura, a partir de uma tirinha, elaboradas pela professora. O trabalho de colaboração do pesquisador com a professora desencadeou resultados profícuos, uma vez que a docente conseguiu refletir sobre suas próprias ações, de forma a ampliar sua consciência em relação a uma abordagem dialógica da língua(gem) na situação de ensino de leitura, considerando o conceito de entonação valorativa⁴.

Palavras-chave: Entonação valorativa. Atividades de leitura. Pesquisa colaborativa. Aluno com condições peculiares de aprendizagem

Data de submissão: setembro. 2023 – Data de aceite: maio. 2024

<http://dx.doi.org/10.5335/rdes.v21i3.15224>

¹ Pós-Doutorado em Letras-Estudos Linguísticos, pela Universidade Estadual de Maringá. Doutora em Letras, pela Universidade Estadual de Maringá (2015). Atualmente é professora da Universidade Estadual do Centro-Oeste, no curso de graduação em Letras: Português e do Programa de Pós-Graduação em Letras (Mestrado e Doutorado). <https://orcid.org/0000-0003-2297-890X> E-mail: cristiane.mpa@gmail.com

² Pós-doutorado em Linguística (PPGL), pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com pesquisas sobre ouvintes filhos de surdos (Coda) (2023/2024). Pós-doutorado em Estudos de Linguagens (PPGEL), pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) de Curitiba/Paraná/Brasil, com pesquisas sobre a gramática da Libras (2023). Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR (2018); Mestre em Educação pela Universidade do Centro-Oeste de Guarapuava/PR (2014). <https://orcid.org/0000-0002-9919-5797> E-mail: eliziane.st@gmail.com

³ Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Alagoas (1996), Mestra em Educação (2012), pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal), na área de concentração Educação e Linguagem e Doutora em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (2020), na área de concentração de Estudos Linguísticos. É professora adjunta do Colegiado de Letras da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL - Campus I Arapiraca. <https://orcid.org/0000-0003-3900-7472> E-mail: agprofjane@hotmail.com

⁴ A pesquisa vincula-se ao projeto “Flexibilização Curricular em Língua Portuguesa para alunos com transtorno do neurodesenvolvimento” (Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO/Fundação Araucária/Pesquisa Básica e Aplicada). Foi aprovada pelo Comitê de Ética da UNICENTRO, cujo parecer é de número 5.385.718.

Considerações iniciais

O conceito de entonação tem ganhado relevo nas discussões que problematizam o ensino de leitura e de produção escrita a partir de uma ótica social e dialógica de língua(gem) (Volóchinov, 2019; 2017; Medviédov, 2019; Bakhtin, 2016). Interessa-nos, neste artigo, abordar esse conceito em um contexto de formação docente colaborativa, tendo em vista o trabalho com a leitura entonacional junto a “alunos com condições peculiares de aprendizagem”, termo utilizado por Streiechen (2018) para agregar todos os alunos, com ou sem deficiência, que encontram algum tipo de desafio ou barreiras em seu processo de escolarização. Tem-se, portanto, por objetivo analisar como o conceito de entonação, com sustentação no arcabouço dialógico de linguagem, é refletido na produção de atividades de leitura voltadas a aluno com condições peculiares de aprendizagem, de um 4º ano de ensino fundamental, a partir de orientações teórico-metodológicas da pesquisa.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e de cunho colaborativo, que envolveu: a) a discussão sobre a educação inclusiva; b) o estudo de aspectos teóricos, metodológicos e práticos concernentes às práticas de leitura e de escrita em sala de aula inclusiva; b) a elaboração e a aplicação de atividades de leitura e de escrita em sala de aula. Para este artigo, foram submetidos à análise excertos da discussão compartilhada entre professora e pesquisadora e as atividades de leitura de tira em quadrinhos elaboradas pela professora, aplicadas para vinte alunos que frequentam o 4º ano do ensino fundamental, dentre eles um aluno com condições peculiares de aprendizagem. Não se objetiva, aqui, analisar a aplicação das atividades em sala de aula, mas sim as discussões entre pesquisadora e professor, bem como a elaboração das atividades de leitura, com vistas à ampliação da consciência acerca do conceito de entonação.

1 Entonação: aspectos valorativos

A entonação, segundo estudos da prosódia, é definida como a “melodia característica da fala humana” (Oliveira Jr., 2022, p. 263), sendo responsável por expressar uma diversidade de sentidos ou ações – como uma ordem, um convite, uma instrução – atitudes – como uma ironia, uma discordância – ou emoções – medo, entusiasmo, tristeza, nojo – a contribuir para a interação entre falante e ouvinte. A partir dos estudos do Círculo de Bakhtin (Volóchinov, 2019; 2017; Medviédov, 2019; Bakhtin, 2016), Há uma ampliação acerca do conceito de entonação, a considerá-lo como um aspecto presente em todo o processo da linguagem, portanto indissociável do extraverbal do enunciado e da avaliação social. Segundo Volóchinov (2019, p. 122-123):

[...] a avaliação essencial não está em absoluto no conteúdo da palavra e não pode ser deduzida dela; mas, em compensação, ela determina a própria *escolha* da palavra e a *forma* do todo verbal, encontrando a mais pura expressão na *entonação*. A entonação estabelece uma relação estreita da palavra com o contexto extraverbal: é como se a entonação viva levasse a palavra para fora dos seus limites verbais. (grifo do autor).

Nesse sentido, a entonação expressa a própria relação e a avaliação do falante sobre a situação e o interlocutor (Volóchinov, 2019), estabelecendo-se como signo ideológico, tal qual a palavra (Volóchinov, 2017), a colocar em diálogo as emoções, as concepções, as apreciações valorativas do falante e do ouvinte sobre o objeto do discurso Bezerra (2020) reforça que a entonação expõe, em si, revelações sobre quem fala e para quem, onde e quando, de modo a refletir e refratar valores sociais constituídos.

A posição social e histórica dos participantes da interação discursiva, com seu conjunto de valores, se expressa no material entonacional, serve como uma espécie de ponte entre o contexto extraverbal e o valor social. Dessa maneira, a palavra dita com entonação age como um meio que orienta o sentido no interior das relações sociais, pois não está restrita a uma única situação, ao contrário, está ali para completar o sentido de toda e qualquer expressão (Bezerra, 2020).

Volóchinov (2019) denomina de expressão valorativa a avaliação encarnada em uma materialidade, sendo essa não apenas a voz, mas também a gestualidade, pois,

O material primário e autêntico dessa expressão valorativa é o próprio corpo humano: o *gesto* (o movimento do corpo dotado de significação) e a *voz* (além da fala articulada). Primeiramente, o medo, a alegria, a raiva etc. dominam o nosso corpo e a nossa voz: na compreensão convulsiva dos membros, no sorriso, na expressão dos olhos etc. Já a partir daí, do corpo e através do corpo, a expressão valorativa pode passar para o material extracorporeal que está em contato com o corpo e continua de algum modo (Volóchinov, 2019, P. 217, grifo do autor).

A voz, os balbucios, os risos, os gestos, as expressões faciais e a postural corporal dos participantes, da atividade comunicativa, são, então, penetrados pela avaliação social, a revelar as emoções, os desejos, a relação subjetiva emocional com o objeto do dizer.

Menegassi (2022) ressalta que a entonação valorativa é um elemento do discurso, portanto está presente em todos os gêneros discursivos; é identificada não apenas na voz ou gestualidade, mas também no material verbal escrito e no material visual (cores, movimentos, atitudes corporais, aspectos gráficos, balões etc.). Desse modo, em estudos sobre a entonação valorativa em tiras em quadrinhos, o autor demonstra que esse elemento axiológico aparece: a) nas marcas notacionais de personagens, com elementos gestuais e paralinguísticos, a envolver as suas ações nas cenas; b) nas marcas notacionais

de espaço, que permitem a definição do lugar e do ambiente em que a cena acontece; c) nos balões de fala das personagens, em que se produz a expressão valorativa do discurso a demonstrar possibilidades de construções linguísticas; d) nas cores de fundo dos quadrinhos, a revelar possibilidades de marcas de tempo, assim como de sentimentos expressos pelos personagens. A interação do leitor com a tira ou com as histórias em quadrinhos, com seus elementos multissemióticos, permitem a construção de uma entonação valorativa, a produção de um discurso interior – uma imagem mental acústica social (Bakhtin, 2016; Dahlet, 2005), criada com base nos significados sociais angariados nas mais diferentes interações discursivas já participadas.

Bezerra (2020) e Bezerra e Menegassi (2022) expõem que a entonação valorativa já é considerada no trabalho com gêneros discursivos na situação de ensino, mais especificamente nos livros didáticos e nas salas de aula das escolas, entretanto, o que distingue a abordagem com a entonação, a partir do escopo dialógico, é justamente o valor social que é discutido a partir da produção de sentidos exarada.

2 A constituição metodológica da pesquisa

Esta pesquisa assume um viés qualitativo-colaborativo, nos moldes do estudo de caso, tendo-se, assim, a peculiaridade de centrar-se em uma unidade inserida num sistema mais amplo, neste caso, dentre todos os espaços, sujeitos e atividades das disciplinas escolares, o enfoque no trabalho docente com leitura com um aluno (MA⁵) com condições peculiares de aprendizagem.

A professora, participante da pesquisa, denominada, aqui, de Sofia (nome fictício) possui Curso de Formação Docente, no nível Ensino Médio, e o Curso de Licenciatura em Letras: Português. Durante a pesquisa, professora Sofia concedeu entrevistas, realizou leituras sugeridas, disponibilizou atividades realizadas junto aos alunos, trocou mensagens com a pesquisadora acerca do andamento das atividades em sala de aula, elaborou e aplicou sequências de atividades de leitura e de escrita, discutiu sobre as condições dos alunos e sobre as propostas desenvolvidas. O trabalho, junto à professora, objetivou propiciar reflexões e compreensão de encaminhamentos teórico-metodológicos, aplicados às práticas de leitura e de escrita, de modo a se considerar a inclusão do aluno com condições peculiares de aprendizagem, neste caso, do aluno MA.

O aluno MA, com 10 anos de idade (no momento da geração de dados da pesquisa), não possui nenhuma deficiência aparente. Contudo, ele tem um histórico de defasagem de aprendizagem e, inclusive, reprovou em um dos anos de sua escolarização. De acordo com

⁵ Com a finalidade de proteger a identidade do aluno, que participou e realizou as atividades em questão, usam-se as letras ‘MA’ para fazer referência a ele.

os relatórios escolares e informações da professora Sofia, MA não consegue manter-se concentrado por um longo período de tempo nas aulas. Constata-se, também, que o educando apresenta atrasos em relação a algumas habilidades (percepção, organização espacial e temporal, raciocínio fluido e sequencial), as quais podem estar atreladas ao seu histórico de doença quando pequeno.

Na entrevista inicial, a professora relata que:

“MA não tem nenhuma deficiência [pausa] o que aconteceu foi que ele teve um problema no coração [pausa] aí precisou fazer uma cirurgia e por conta da cirurgia [pausa] a mãe o pai a vó mimaram demais ele [pausa] quando começou ir para escola ele foi de chupeta e de fralda [pausa] então atrasou o desenvolvimento dele até na própria fala [...] aí os pais ficaram com medo de perder ele quando pequeno [pausa] teve alta mas continuaram protegendo demais [pausa] mas ele é um amor de pessoa [...] está começando a ler silabando [pausa] sílabas canônicas [pausa] não consegue desenrolar a língua [pausa] não fala xi mas si.” (Prof.^a Sofia, 2022).

Sobre os procedimentos pedagógicos, a professora comenta que:

“Ele frequentava a sala de recursos [pausa] agora não está frequentando [...]. Em sala eu procuro dar atenção maior a ele [pausa] ele senta de frente à mesa [pausa] tem muita dificuldade em copiar [pausa] para não sobrecarregar demais procuro diminuir o número de atividades como também trazer algumas coisas impressas” (Prof.^a Sofia, 2022).

A avaliação, realizada por uma psicóloga, consta que:

“o aluno está bastante defasado em relação às habilidades que deveria dominar até o momento MA mantém o foco por um tempo limitado e depois de um período, não apresenta disponibilidade em concluir [...] Ainda não domina leitura e escrita necessárias para acompanhar os conteúdos da série em que se encontra [...] O resultado quantitativo obtido na testagem formal do estudante MA sinaliza um desempenho intelectual que se encontra no intervalo considerado pelo teste Wisc IV extremamente abaixo da média. No entanto, isso não indica necessariamente uma deficiência intelectual, uma vez que evidenciamos atrasos no desenvolvimento de algumas habilidades alvos da avaliação como percepção, localização, organização e estruturação espacial e temporal [...] entre outros, o que podem explicar boa parte das dificuldades acadêmicas verificadas”. (Laudo Psicológico, 2022).

Na avaliação pedagógica, a psicóloga ressalta ainda que MA necessita ter contato com informações que forneçam elementos diferentes daqueles que seu cotidiano o apresenta:

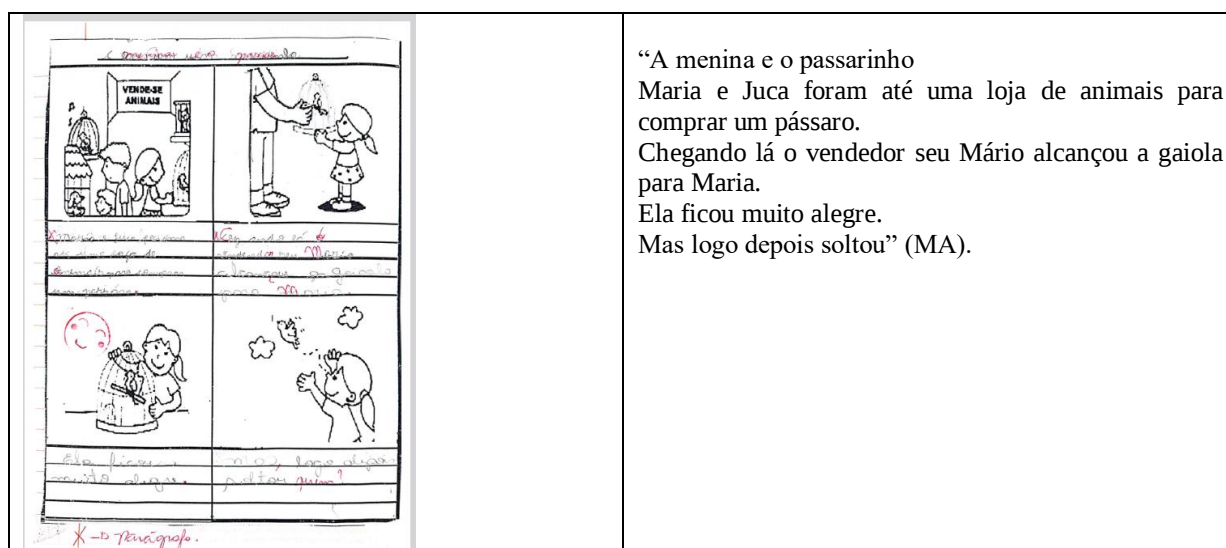
“É preciso aumentar vivências e experiências envolvendo a comunicação verbal (conversação, leituras entre outras, com o cuidado de esclarecer o significado das palavras, utilizar palavras diferentes do corriqueiro, conferir se a criança compreende o que termo quer dizer”. (Laudo Psicológico, 2022).

Pelos indícios acadêmicos, apontados tanto pela Prof.^a Sofia, quanto pela avaliação

psicológica e pedagógica, pode-se caracterizar MA como um aluno com condições peculiares de aprendizagem.

A definição das ações colaborativas, com a Prof.^a Sofia, ocorreu a partir da análise das atividades presentes no caderno do aluno MA. A título de ilustração, apresenta-se e discute-se uma dessas atividades, que se trata de uma proposta de leitura e produção escrita, com uma sequência em quadrinhos, em preto e branco, sem identificação de autoria. Segundo a prof.^a Sofia, os alunos receberam a proposta e deveriam escrever a história observando a sequência. Assim, não houve um trabalho anterior em que fossem explorados os elementos da sequência, por exemplo, o texto verbal, o espaço da narrativa, os personagens, as expressões faciais, os movimentos, os gestos.

Figura 1 - História em quadrinhos



Fonte: caderno de MA (2022)

A imagem, utilizada para essa atividade, não se reporta a uma cena da vida real, com a qual a criança se depara em situações de interação discursiva. Nesse sentido, ela não contribui para a formação, o fortalecimento e a expansão da consciência do aluno, por enfatizar aspectos da forma linguística, desvinculada da realidade socialmente organizada. Observa-se, por exemplo, que a expressão facial da personagem, reveladora de sentimentos e de valores estabelecidos socialmente, não se altera ao longo dos quatro quadrinhos. Além disso, o texto verbal que anuncia a venda de animais (Vende-se animais “sic”) aliada à expressão facial observadora e alegre dos personagens sugere o ato de vender animais como algo legal, normalizado, o que não retrata a realidade social.

Ao se tomar a produção escrita de MA, realizada com o auxílio da professora, percebe-se, logo de início, a ausência da porção de mundo real valorada socialmente. A reação resposta do aluno não efetiva a partir de contextos sociais plausíveis. Possivelmente, isso ocorre pelo fato de que as próprias imagens dispostas na proposta de

atividade e, tomadas como base para a produção escrita, não estarem inseridas no grande diálogo social (Angelo; Streiechen, 2023). Isto significa que para se conceber o texto na condição de enunciado, é preciso considerar seu significado histórico e social, o que implica dizer que o texto precisa estar imerso em uma atmosfera axiológica. Como cita Medviédev (2019, p. 185), “é impossível compreender um enunciado concreto sem conhecer sua atmosfera axiológica e sua orientação avaliativa no meio ideológico”.

Nessa esteira reflexiva, pode-se criar a hipótese de que, mesmo que o aluno tenha apresentado certa obediência à ordem canônica da língua, seu texto-resposta não consegue estabelecer diálogo com quaisquer contextos culturais, históricos ou institucionais, nos quais a interação verbal acontece. Tome-se como exemplo, a penúltima frase do texto em questão: “Ela ficou muito alegre”, que faz referência à compra feita pela personagem “Maria”, de um passarinho em uma loja. Há a afirmação de uma reação emotiva apresentada pela personagem que seria a alegria. Contudo, como já mencionado anteriormente, os aspectos não verbais retratados na proposta de atividade não confirmam a presença da entonação de alegria. Na proposta, há imutabilidade nas expressões gestuais, fisionômicas ou corporais na representação da menina. O desenho da boca, por exemplo, é feito por uma linha fina que forma uma pequena curva disposta no rosto da menina, de um lado a outro, no ponto em que se localiza a boca humana. A escolha desse traço para o desenho serve para esboçar um leve sorriso, mas este, não sofre modificação em nenhum dos quatro quadrinhos que compõem a atividade, isto é, não desvela alteração de sentimentos. Assim sendo, a expressão de alegria não pode ser confirmada na assertiva feita pelo aluno. Para o Círculo de Bakhtin todos os aspectos do enunciado são determinados pela avaliação social, inclusive, a sua realidade sonora. Se ela não estiver presente, tem-se somente sinais técnicos. Justamente, por não haver ligação entre as informações dadas no texto do aluno com alguma situação do mundo concreto, a entonação não se materializa no texto produzido por MA.

A atividade, assim analisada, desvela a noção de não corroborar com a expansão da consciência do aluno, por essa razão, precisa ser revista pelo docente em sua prática. Nota-se, dessa forma, a necessidade de uma colaboração ao trabalho do professor, ampliando sua consciência, no sentido do conduzi-lo a uma abordagem discursiva da língua(gem), com aporte dos aspectos axiológicos como as entonações e os juízos de valor. Considera-se que se trata de uma colaboração necessária para que esse trabalho discursivo ocorra com todos os alunos.

3 A colaboração ao trabalho de professor

Na sequência da pesquisa, foram oportunizadas à professora interações que lhe

permitissem refletir sobre o trabalho com a língua(gem) em uma perspectiva dialógica. Essa perspectiva, fundamentada nos estudos do Círculo de Bakhtin, toma como cerne do trabalho os enunciados concretos, que refletem e refratam a vida, permitindo a compreensão da realidade, a formação e a expansão da consciência do aluno.

Dessa forma, a colaboração teve, como foco, três aspectos principais: a) reflexão sobre conceitos do dialogismo; b) análise, compreensão, discussão sobre sequências de atividades de leitura na perspectiva dialógica de língua(gem); c) elaboração, desenvolvimento e avaliação de sequências de leitura em sala de aula. Aqui, o foco está no trabalho com o conceito de entonação e com a produção de atividades de leitura de tiras em quadrinhos.

No que se refere ao primeiro aspecto, professora e pesquisadora leram e discutiram textos sobre enunciado, condições de produção, gênero discursivo, entonação, valoração – conceitos próprios de uma perspectiva dialógica. A professora compartilhou suas compreensões em relação a alguns desses conceitos:

“a criança acaba refletindo sobre o texto [pausa] atribuindo sentidos para o texto [pausa] a valoração até no caso da entonação quando lê [pausa] mas assim na hora de ler já está dando uma valoração [pausa] sentimentos conforme a situação [pausa] agrega valores culturais [pausa] até do próprio como perda dos dentes [pausa] é comum das crianças [pausa] acontece com todos [pausa] cada uma constrói o valor fada do dente jogar fora [pausa] tudo faz parte da cultura”. (Prof.^a Sofia, 2022).

“Isso é importante [pausa] precisa saber quem escreve [pausa] para quem [pausa] finalidade [pausa] tem que entender que tem uma função social [pausa] Assim o aluno pode perceber que o texto permeia a vida”. (Prof.^a Sofia, 2022).

“Dialogar com o texto [pausa] a gente acaba mostrando que a leitura é uma prática social [pausa] refletir o ensino da língua”. (Prof.^a Sofia, 2022).

Essas reflexões da professora coadunam-se com a perspectiva dialógica, que preconiza que o estudo da língua/discurso parta da análise das interações discursivas nas suas condições concretas de realização tempo-espaciais, em dada esfera da comunicação ideológica, refratária de posicionamentos axiológicos, valorativos (Volóchinov, 2017; 2019).

Quanto ao segundo aspecto, inicialmente a professora reflete sobre o trabalho costumeiro com a leitura e a escrita, e sobre a abordagem desenvolvida na pesquisa:

“A gente procura um texto [pausa] a definição do gênero e procura uma interpretação algo que seja rápido né [pausa] no dia a dia da gente as coisas ficam muito atropeladas [pausa] substantivo definição frases [pausa] depois trabalha outra coisa [pausa] que às vezes não faz muito sentido para o aluno [pausa] fica aquilo texto interpretação conteúdo de gramática ortografia e uma coisa sem ligação com outra [pausa] você pega o caderno do aluno e vê lá que não tem uma sequência [pausa] cada um faz o melhor que sabe [...] mas com uma a sequência de leitura traz muito mais recursos [pausa] texto

do que fazer atividades repetitivas que não agrega valor [pausa] mas em um contexto é mais válido”. (Prof.^a Sofia, 2022).

Desse modo, nas interações com a pesquisadora, a professora promove questionamentos acerca das atividades que não propiciam a formação, o fortalecimento e a expansão da consciência do aluno, por enfatizarem aspectos da forma linguística, desvinculada da realidade socialmente organizada, e reflete acerca da necessidade de que as propostas constituam unidades de sentido, abastecidas com o conteúdo vivencial, com valores estabelecidos socialmente (Angelo; Streiechen, 2023). Sobre a leitura entonacional, a professora explana:

“A leitura entonacional deixa o texto vivo [pausa] realmente faz um sentido [pausa] ele pode transmitir uma alegria tristeza arrependimento para o aluno [pausa] quando ele ouve a leitura ele entende mais ainda [pausa] e na leitura compartilhada o aluno encontra as informações implícitas e explícitas [pausa] faz com que a criança dialogue com o texto [pausa] essas questões que permitem entendimento...”. (Prof.^a Sofia, 2022).

Observa-se que há uma compreensão mais abrangente por parte da professora, em relação ao trabalho com a leitura, a tomar o texto em sua realização concreta, ou seja, como enunciado concreto, que faz sentido vivencial, que permite uma resposta, uma apreciação valorativa. Para tanto, professora e pesquisadora interagiram, de modo a produzir interpretações sobre os conceitos, como, por exemplo, para o conceito de entonação valorativa (Bezerra, Menegassi, 2022), conforme demonstrado nesse excerto de entrevista da pesquisadora com a Prof.^a Sofia:

Pesq.: Como o professor poderia ler esse texto? De forma alegre?
Prof.^a Sofia: Acho que em um primeiro momento não seria uma entonação não alegre
Pesq.: Dona se irritou...???
Prof.^a Sofia: Aqui em acho que poderia mostrar a irritação [pausa] e uma expressão facial DONA se irritou
Pesq.: Ele pode demonstrar uma entonação de bravo ou de indignação?
Prof.^a Sofia: Indignação né
Pesq.: O professor escolhe uma das entonações (A PESQUISADORA LÊ COM ENTONAÇÃO)
Prof.^a Sofia: Agora que eu conheço o texto [pausa] eu consigo falar de entonação [pausa] porque eu preciso ler reler fazer uma pesquisa talvez tenha alguém recitando esse poema [pausa] então a gente pode aproveitar lendo e relendo a gente consegue construir essa parte da entonação [pausa] colocando algum valor né

Esse diálogo evidencia um trabalho específico voltado à leitura entonacional, tanto no que se refere a aspectos teóricos, quanto a aspectos práticos, a ressaltar que a entonação valorativa corrobora na produção de sentido, uma vez que favorece a interação entre autor-leitor-texto e o mundo tangível. Assim, a professora conclui:

“Antes eu não trabalhava leitura [pausa] agora com a leitura eu entendi o quanto é importante puxar o aluno para o tema do texto e também a questão na perspectiva dialógica [pausa] a questão entonacional [pausa] deixar o texto vivo [pausa] que tem função [pausa] desperta a valoração” (Prof.^a Sofia, 2022)

Pereira, M. (2013, p. 495), ao defender a troca de experiências e frustrações entre os pares, ressalta que “ao *fazer circular a palavra*” (grifo do autor), torna-se possível e necessário:

[...] promover conversações, relatar casos, expor as dificuldades em solucioná-los, estudar e teorizar singularidades, registrar as observações dos pares, colegas, especialistas, debater sobre as ações que outros tiveram em situações similares, deixar-se inquietar e manifestar isso também em palavras; para que elas se tornem mudanças subjetivas, gestos coletivos, ações efetivas, política imediata e até, quem sabe, política pública.

Em relação ao aluno MA, a professora comenta que:

“Eu acho que todas podem ser consideradas [pausa] para o MA fica melhor ainda [pausa] o fato de motivar o aluno para o tema e como ele gosta de falar bastante [pausa] falar é com ele [pausa] prefere mais falar [pausa] principalmente para a oralidade para ele tranquilo [pausa] Eu tenho buscado trabalhar tudo isso nas atividades [pausa] apresentação do tema [pausa] a questão da entonação [pausa] o contexto de produção [pausa] atividades de compreensão produção” (Prof.^a Sofia, 2022).

Dessa forma, percebe a importância da participação de MA nas atividades cotidianas, com textos que constituem enunciados concretos, portanto, que promovem a reflexão e a compreensão da realidade social.

4 A entonação valorativa em produção de atividades de leitura

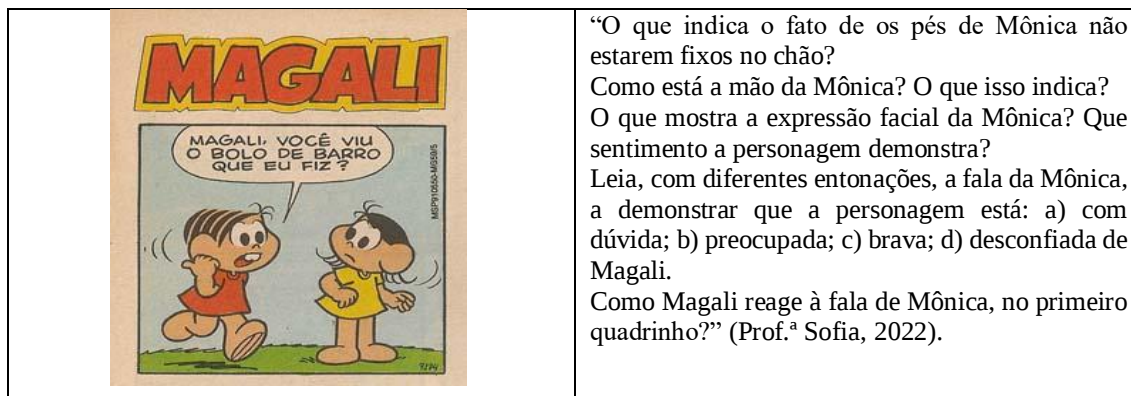
A partir dos conhecimentos exarados, sobre o conceito de entonação valorativa, a professora elaborou atividades de leitura como exemplificação de trabalho com o elemento da entonação valorativa em situação de ensino da leitura. Assim, o objetivo era que a professora apresentasse uma abordagem de leitura da tira em quadrinhos por meio de atividades que levam em consideração a entonação valorativa, como elemento inerente à produção de sentidos na leitura. A proposta era destinada a um trabalho junto com o aluno MA, individualmente, ou a um trabalho coletivo, em sala aula, todos participando, inclusive MA, com suas compreensões e pontos de vista.

Ressalta-se que o texto escolhido pela docente se refere a um enunciado que circula socialmente, nas bibliotecas, nas casas, nos círculos de amigos, nas escolas, nos livros didáticos, na internet, mostrando-se como um enunciado vivo, diferentemente das escolhas anteriores à pesquisa, em que se tomavam textos não veiculados na realidade

cotidiana, que serviam apenas como pretexto para a proposição de produção textual e posterior correção, sem leituras que voltassem à compreensão de valores manifestados pelos elementos do texto.

Apresentam-se e discutem-se as atividades de leitura para cada um dos quadrinhos da tirinha completa, como exemplo do conhecimento exarado pela professora Sofia:

Figura 2 - Quadrinho 1



Fonte: Magali Nº 59' (Ed. Globo, 1991).

No primeiro quadrinho, observa-se Mônica aproximando-se de Magali com expressão de dúvida, preocupação, como se não entendesse o sumiço do bolo de barro. A pergunta de Mônica à Magali demonstra uma feição de pasmo e espanto. Essa entonação é expressivamente marcada nos seus olhos arregalados. Há uma ênfase no tom preto da cor de suas pupilas, bem como no tamanho das mesmas, que remete a uma sensação de um olhar fixado imediatamente no interlocutor que a interpela. A linha que marca a boca é desenhada de forma invertida, ou seja, para baixo, a desvelar a ausência de sorriso e a enfatizar a entonação de espanto. Os membros superiores e inferiores estão paralisados, assim como o resto do corpo de Magali. Esse posicionamento é marcado, graficamente, pelos dois tracinhos finos e curvos desenhados à esquerda da personagem e que aludem a um leve movimento do corpo feito por sujeitos do mundo real, em situações similares, com a finalidade de enxergar bem quem é o sujeito falante.

Quanto à personagem Mônica, veem-se movimentos do corpo, em sua representação. Os traços gráficos desenhados atrás da menina, têm curvas mais alargadas e aprofundadas, a demonstrar o deslocamento rápido do corpo. Essa ideia de locomoção é reforçada pelo posicionamento dos pés da menina. O pé esquerdo está empinado para cima e para frente, enquanto o direito, é desenhado com uma curva que faz uma elevação para trás. Ambos, estão desenhados acima do chão. Esses elementos remetem a algumas situações na vida concreta, nas quais o sujeito tem pressa de chegar ao seu destino. É preciso destacar ainda, que os traços da boca, deixam-na bastante aberta, a revelar que Mônica está falando em voz alta, quase gritando. A percepção desses sinais na condição

de signos ideológicos, favorece a compreensão de que há nessa situação comunicativa, na pergunta verbalmente expressa pela personagem Mônica, a entonação de dúvida, mas também de enfurecimento. O conteúdo de sua fala é expressamente apontado pela sua mão direita, desenhada com curvas direcionadas para trás, inclusive, o dedo polegar é voltado para algo que está ou estava em algum lugar na retaguarda da menina.

Essas reflexões, entre outras, são ponderadas no trabalho com a leitura dialógico-valorativa. Algumas delas, foram consideradas pela professora na elaboração da nova atividade de leitura. Pode-se observar que por meio das perguntas elaboradas, a professora busca trabalhar com o aluno as interações entre as personagens Mônica e Magali, destacando elementos entonacionais que exararam valores e pontos de vista sobre a situação enunciativa. Assim, para que o aluno perceba o movimento da Mônica, ao se aproximar de Magali, a professora elabora dois questionamentos que exigem um olhar para os recursos gráficos – “O que indica o fato de os pés de Mônica não estarem fixos no chão?”, para os gestos – “Como está a mão da Mônica? O que isso indica?” e para as expressões faciais – “O que mostra a expressão facial da Mônica?”.

O estudo desses elementos, no enunciado, são cruciais para o desenvolvimento da leitura entonacional, por meio da qual os sentimentos humanos das personagens são colocados em evidência, dando vida ao texto: “Que sentimento a personagem demonstra?”; “Leia a fala da Mônica, a demonstrar que a personagem está: a) com dúvida; b) preocupada; c) brava; d) desconfiada de Magali”. Em sala de aula, a professora avalia com o aluno qual tom emotivo parece ser mais adequado atribuir a Mônica, considerando o conhecimento a respeito das características próprias das personagens, como também a sequência da narrativa, o desfecho da história.

Os sentimentos agregados à fala, aos gestos, à expressão facial e aos movimentos da personagem Mônica na tira permitem compreender e atribuir valores à atitude de Magali. Desse modo, a pergunta “Como Magali reage à fala de Mônica, no primeiro quadrinho?” propicia discussões em relação a emoções como cólera, surpresa, susto, que se revelam pelo olhar de Magali em direção à Mônica e pela expressão facial de desagrado.

Figura 3 - Quadrinho 2

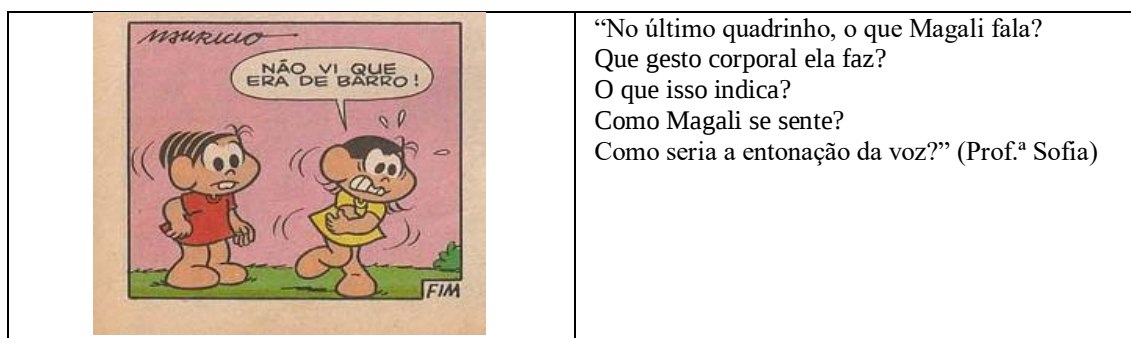
	“O que Magali fala para Mônica? Como é a entonação dessa fala? Como é possível saber isso? Como são as letras que formam a frase dita pela Magali? Leia a frase dita por Magali, dando a entonação adequada. Além de falar, que gesto e expressão facial Magali faz? O que a entonação, o gesto e a expressão facial indicam? Como Mônica se sentiu diante da atitude da Magali? Ela ficou assustada? O que no quadrinho demonstra esse sentimento de Mônica? Como seria a entonação da voz de Mônica?” (Prof.^a Sofia)
---	--

Fonte: Magali Nº 59' (Ed. Globo, 1991).

No segundo quadrinho, a demonstrar nitidamente alteração em seu comportamento, Magali responde à pergunta de Mônica, com mostras de assustada. Mônica solicita calma e pergunta o motivo de toda a alteração. Para a leitura, a professora Sofia elabora diversas perguntas para além do texto verbal, de modo a levar o aluno a atribuir por meio da voz um valor social – “Como é a entonação dessa fala?”. Vários recursos são explorados nas perguntas, que evidenciam o modo como é a entonação da fala e que valores são exarados: “Como são as letras que formam a frase dita pela Magali?”, “Além de falar, que gesto e expressão facial Magali faz?”, “Leia a frase dando essa entonação adequada”, “O que a entonação, o gesto e a expressão facial indicam?”.

A reação de Magali, à pergunta feita por Mônica, conduz a uma expressão emotiva de susto, o que se evidencia não apenas pelo pedido de calma e pela pergunta, mas pela expressão facial, pelos olhos fixos em Magali, pela posição corporal inclinada para trás, pelas mãos à frente do corpo, tentando distanciar-se da exaltação de Magali. Assim, as perguntas elaboradas pela professora, “Como Mônica se sentiu diante da atitude da Magali? Ela ficou assustada?”, “O que no quadrinho demonstra esse sentimento de Mônica?” “Como seria a entonação da voz de Mônica?”, admitem a discussão de como os sentimentos são manifestados nos aspectos vocais, gestuais e corporais, são exteriorizados na e pela entonação valorativa, o que demonstra a consciência da professora se ampliando para o trabalho com a leitura dialógica em sala de aula.

Figura 4 - Quadrinho 3



Fonte: Magali Nº 59' (Ed. Globo, 1991).

No desfecho da história, Magali diz: “Não vi que era de barro!”, e deixa Mônica sem reação. Os gestos, os movimentos corporais, a exemplo das mãos cruzadas sobre a barriga e os recursos gráficos, especialmente, as linhas com curvas profundas, ao redor de Magali que reportam a movimentos rápidos do corpo, somados à expressão facial, sugerem que a personagem, possivelmente arrependida, estava com dor de barriga ou estava com medo de sentir dor de barriga. Isso tudo associado ao conhecimento sobre a personagem – a fama de comilona – levam-nos a compreender que Magali havia devorado o bolo, sem perceber que era de barro, gerando o humor da tira.

As perguntas sugeridas pela professora – “No último quadrinho, o que Magali fala? Que gesto corporal ela faz? O que isso indica? Como Magali se sente? Como seria a entonação da voz?” são condizentes com os princípios dialógicos que destacam que “[...] qualquer palavra pronunciada com entonação expressiva, valorativa por natureza, constitui-se em um elemento de sentido no interior das relações sociais, porque opera com a finalidade de completar toda e qualquer expressão, a conduzir e deixar-se ser conduzida pelas avaliações sociais” (Bezerra; Menegassi, 2022, p. 198). Assim ao questionar “Como Magali se sente?” e “Como seria a entonação da voz?” aglutina-se ao trabalho com a leitura, a entonação como elemento fundamental do discurso, como expressão de avaliação social, isto é, o sentimento de arrependimento, de remorso, se revela nos movimentos do corpo e das mãos envolvendo a barriga, na expressão facial com dentes à mostra, na modulação da voz em tom mais lento e baixo.

Constata-se que a professora não elaborou perguntas referentes à personagem Mônica, que, na cena, não apresenta fala(s), mas que, pelas expressões faciais e postura corporal, revela um posicionamento (indignação, pasmo, espanto), em relação à atitude de Magali. Conforme destaca Bezerra e Menegassi (2022, p. 204), “[...] a expressão fisionômica e o gesto, enquanto aspectos corporificados no discurso, marcam as valorações expressas na e pela entonação, ou seja, fazem-se presentes na interação sem, obrigatoriamente, carecerem de verbalização”. Também, para o primeiro quadrinho, notam-se diversas perguntas relacionadas à personagem Mônica, enquanto, que em relação à personagem

Magali, que também não manifesta falas, há somente uma pergunta. Isso, possivelmente, ocorre por influência da tradição de trabalho com a palavra escrita, considerada como a única portadora dos significados e sentidos textuais. Desse modo, a professora se mostra em processo de constituição de aprendizagem no que se refere aos aspectos do discurso.

Quanto ao trabalho com MA, a professora destaca:

“Eu acho muito muito importante isso [pausa] parece que com as entonações com a questão dos sentimentos que vão aparecendo [pausa] MA vai interagindo junto sabe [pausa] fica o texto mais vivo pra ele [pausa] eu tenho valorizado isso bastante na sala até quando eu trabalho o título [pausa] vou perguntando fazendo eles mostrarem jeitos de falar diferentes [pausa] a aula até fica divertida [pausa] nessa parte aí eu não preciso fazer atividade diferente pra ele [pausa] ele participa junto com a turma” (Prof.^a Sofia, 2022).

Percebe-se que as discussões da professora com a pesquisadora, sobre os resultados das atividades, proporcionaram-lhe reflexões interessantes e que sozinha ela não teria chegado a tais conclusões. Ao destacar a importância das trocas entre os pares, o diálogo entre os docentes, com a finalidade de facilitar a efetivação da inclusão escolar, Veiga-Neto (2001, p. 26-27) postula que “é preciso a aproximação com o outro, para que se dê um primeiro (re)conhecimento, para que se estabeleça algum saber, por menor que seja, acerca desse outro”. É nesse sentido que o discurso da professora, no excerto acima, demonstra a tomada de consciência sobre o seu trabalho e intervenção junto ao aluno MA, pois ela conseguiu constatar avanços que anteriormente não eram percebidos e, com isso, resultando numa autoavaliação da sua práxis e a possível valorização com a leitura entonacional.

Assim, as atividades podem ser trabalhadas individualmente com o aluno, tendo-se o professor como mediador, a chamar atenção para aspectos relevantes do texto e não dominados ou percebidos pelo aluno, a apontar alternativas de respostas diante das dúvidas, a demonstrar aproximações entre situações reais da vida e o tema do texto, ou ainda, coletivamente, junto com a turma toda, para que ocorram compartilhamento de leituras e de opiniões.

Considerações finais

Neste artigo, buscou-se discutir como o conceito de entonação, com sustentação no arcabouço dialógico de linguagem, reflete e refrata na produção de atividades de leitura voltadas a um aluno com condições peculiares de aprendizagem, de um 4º ano de ensino fundamental, a partir de orientações teórico-metodológicas da pesquisa.

O trabalho de colaboração do pesquisador com a professora desencadeou resultados positivos, uma vez que a docente conseguiu refletir sobre suas próprias ações,

de forma a ampliar sua consciência e conduzi-la a uma abordagem dialógica da língua(gem), a partir dos conceitos de entonação e valor.

A produção de atividades de leitura de tiras em quadrinhos, como parte do trabalho colaborativo, indicam que a professora compreende: a) a entonação valorativa como um elemento a ser trabalhado em atividades de leitura; b) a necessidade de se levar em conta não apenas o que está expresso em palavras, mas também o que está expresso em expressões corporais, em gestos e em expressões faciais; c) que os elementos afetivos, inerentes à condição humana, se manifestam pela entonação valorativa.

Embora MA não apresente o estereótipo da deficiência, ele é um aluno que necessitou de um olhar mais cuidadoso e de um trabalho pedagógico individualizado. O que se percebe é que educandos como MA, normalmente, não são reconhecidos, pela escola, como alunos com condições peculiares de aprendizagem e, muitas vezes, eles acabam esquecidos em um canto da sala de aula e excluídos de um efetivo processo de escolarização.

No decorrer da pesquisa, a Prof.^a Sofia demonstrou-se receptiva, aberta ao diálogo e com desejo de aprender. Isso facilitou a relação com a pesquisadora e, conseqüentemente, proporcionou-lhe um enriquecimento didático-pedagógico para trabalhar com MA e com seus outros alunos. Os desafios com os quais os professores se deparam no processo de escolarização precisam movê-los cada vez mais para perto do aluno com condições peculiares de aprendizagem para que, assim, eles possam (re)conhecer suas necessidades e buscar meios de lhe oferecer uma educação de qualidade, a qual lhes é de direito.

Valuative intonation in the production of reading activities in an inclusion context

Abstract

This article aims to analyze how the concept of intonation, supported by the dialogic language framework, reflects in the production of reading activities aimed at students with peculiar learning conditions, based on theoretical-methodological research guidelines. This is a qualitative-collaborative research developed with an elementary school teacher. Excerpts from the discussion shared between teacher and researcher were submitted for analysis, as well as reading activities, based on a comic strip, prepared by the teacher. The researcher's collaborative work with the teacher triggered fruitful results, as the teacher was able to reflect on her own actions, in order to increase her awareness in relation to a dialogical approach to language in the reading teaching situation, considering the concept of evaluative intonation.

Keywords: Valuable Intonation. Reading activities. Collaborative research. Student with peculiar learning conditions

Referências

- ANGELO, C. M. P.; STREIECHEN, E. M. Leitura e escrita junto a aluno com condições peculiares de aprendizagem em contexto de inclusão. **Afluente: Revista de Letras e Linguística**, v. 8, n. 23, p. 220-243, 2023.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Tradução: BEZERRA, P. São Paulo: Editora 34, 2016[1979].
- BEZERRA, J. C. S. **A entonação valorativa em livros didáticos de português dos anos finais do ensino fundamental**. 2020. 226 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2020.
- BEZERRA, J. C. S.; MENEGASSI, R. J. Entonação valorativa em atividades de leitura. In: ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, R. J.; FUZA, A. (org.). **Leitura e ensino de língua**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022
- DAHLET, V. A entonação no dialogismo bakhtiniano. In: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin, dialogismo e construção de sentido**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005, p. 263-279.
- MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários**. Tradução de Sheilla Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Apresentação Beth Brait. São Paulo: Contexto, 2019 [1928].
- MENEGASSI, R. J. Entonação valorativa em atividades com tirinha de quadrinhos. In: BAUMGARTNER, C. T.; GEDOZ, S.; COSTA-HÜBES, T. C. (org.). **Concepção dialógica de linguagem e suas reverberações no ensino de Língua Portuguesa**. Campinas, SP: Pontes: 2022
- OLIVEIRA JR., M. O que é entonação? In: OTHERO, G. de A.; FLORES, V. do N. **O que sabemos sobre a linguagem: 51 perguntas e respostas sobre a linguagem humana**. São Paulo: Parábola, 2022, p. 261-265.
- PEREIRA, O. R. **Nascidos no silêncio**: as relações entre filhos ouvintes e pais surdos na educação. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de São Paulo -Faculdades de Humanidades e Direito. São Bernardo do Campo, 2013.
- STREIECHEN, E. M. **Um estudante bilíngue, uma mãe surda e a escola**: percurso de encontros, desencontros e contradições (Tese). Orientador: Gilmar de Carvalho Cruz. 259f. Ponta Grossa, 2018.
- VEIGA-NETO, A. Incluir para saber. Saber para excluir. **Pro-posições**, v. 12, n. 2-3, p. 35-36, jul./nov. 2001. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br>>. Acesso em: 19 set. 2023.
- VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário: Sheila Grillo; Ekaterina V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2017[1929/1930].
- VOLÓCHINOV, V. A palavra na vida e a palavra na poesia: para uma poética sociológica. In: VOLÓCHINOV, V. **A palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Tradução: Sheila Grillo; Ekaterina Vólvoka Américo. São Paulo: Editora 34, 2019[1926], p. 109-146.